

# Ilustração Portuguesa

2.ª SÉRIE

LISBOA-9 DE DEZEMBRO-1922

N.º 877



VIZEU- TRECHO DAS  
MURALHAS E TORRE  
ROMANA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 40—LISBOA

Numero avulso. 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E BES-  
PANHÁ: Trimestre 13\$00.—Semest. 26\$00.  
Ano 52\$00.—COLÓNIA—PORTUGUESAS:  
Semestre 28\$00.—Ano 56\$00.—ESTRA-  
N-GEIRO: Trimestre 34\$00.—Ano 68\$00.

## A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma sé massagem para confronto, e os seus productos para os

**Leptisorio electrico radical e movensso:** o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O MELHOR DO MUNDO—Descamacao artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhico e todas as imperfeicoes da pele.—**Producios de l'rio florenino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Producios Eicsmey:** contra a vermelhidão do nariz e rosto: resultados seguros.—**Producios d'Acacia:** para curar a cordura e luzidio da pele, dando-lhe um cuidado incomparavel.—**Producios Civele:** techam os poros, tornando a pele unida e fina.—**Producios Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Producios Mesavien:** para a toilette das unhas, com uma licao e para os cuidados das mãos.—**Producios Mizabala:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Producios Salsje:** para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Producios Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Producios electricos:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios, resultados em 2 tratamentos.—**Producios Yildizienne:** para a beleza e conservacao dos dentes e contra os dentes descarnados.—**Producios ao Rainha da Hungria:** fazer a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doencas de pele.—**Producios contra ches:** alinda que as mais antigas.—**Producios sudorificos:** contra a transpiracao do rosto, corpo e pés.—**Producios Mesarem:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Producios imperairiz:** branqueia a pele naturalmente, alinda que muito morena.—**Producios esmclie:** branqueia a pele artificialmente, sem se conhecer.—**Cremes de massagem medica e estetica:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Producios de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—**Saes para banho e sabonetes,** pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—**Producios Koskorna:**

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou coloridas.—**Chen pós para lavar a cabeça:** espicadas para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-o crescer.—**Producios Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doencas do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brihaninas especies para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para destruir os que sao excessivamente naturalmente frisados.—**Repenerador Mesarem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** coperosca, facada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczema tosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame L'Ampos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especies:** para corrigir os defectos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para afinar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os douches dos olhos contra as ruas, traqueia da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Penies e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Escovas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doencas de pele.—**Lampadas de luz para o tratamento da pele.**—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

## Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTO AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telejone 3.641 N.—Teleg. Belzagor.—Resposio mediche esicmclie.—Catalogos illustrados com 10.000 os utrajan em os e producos a 1\$100.

## S. MARQUES—Alfaiate

Rua Arco Pandeira, 173, 3.º. D  
Ex-contramest e da «Alfaiataria Paris», participa aos seus ex.ºs amigos e clientes a abertura da estacao d'inverno

Variado sortimento de fazendas nacionais e estran eiras  
Especialidade em fardamento-mil liras

## Restaurant Fortes

13, Rua Nova da Trindade, 15

Telefone 448 C.

LISBOA

SERVIÇO DE MESA REDONDA E LISTA

ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS



## CASA RUBI

Telefone: Central 9851

Iluminação, hygiene e aquecimento.

120—R. DOS RETROZEIROS—122

## A'S MÃES

QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esn erado fabrico, aliado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedri amostras aos depositarios:  
**BORGES, MARQUES & C. L.**

Rua Arco Bandeira, 159

## MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparacoes e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª, Ltd.ª. R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corôas d'ouro, dentes sem placa.

I. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



## TODOS OS "SPORTS"

**F**OI no campo do Sporting Club de Portugal que se realizou o segundo treino da seleção portuguesa que jogará no próximo dia 17 com o *team* representativo do país vizinho. A seleção que se encontrou neste treino com o Carcavelinhos Foot-Ball Club não esteve de posse de todas as suas facultades, pois alguns dos seus homens fraquejaram nos remates, sendo assim que dificilmente conseguiu bater o seu adversário.

A seleção alinhou da seguinte maneira: Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio como avançados; Fernando de Jesus, Cândido de Oliveira e Henrique Portela — meias-defesas; Pinho e Jorge Vieira a defesas e Clumante Guerra guarda-réde. O resultado do *match* foi a vitória da seleção por 2 bolas a 1, tendo aquelas sido metidas no final da segunda parte do jogo por João Francisco e Jaime Gonçalves, que substituiu Tavares Bastos.

A seleção esteve no pior dos seus dias, tendo os homens do Carcavelinhos trabalhado com acerto e boa vontade, conseguindo que o seu *team* estivesse até a um minuto do final do jogo ganhando por 1 a 0. Foi neste tempo, que, como dissemos acima, o *team* da seleção conseguiu as duas bolas que lhe deram a vitória, se bem que fraca vitória. Dos jogadores da seleção os que melhor se portaram foram: António Pinho, em primeiro lugar, Torres Pereira, Alberto Augusto, e Fernando de Jesus.

—O entusiasmo pelo encontro Portugal-Espanha cresce de dia para dia sendo imensos os pedidos de bilhetes dirigidos à Associação.

Temos ouvido, por varias vezes, criticar o alto preço dos bilhetes para este *match*, o que denota pouco conhecimento do assunto, pois as despesas são enormes, visto que se deslocam jogadores das várias provincias espanholas, jogadores que, além disso têm que aqui ser recebidos e mantidos condignamente, e tudo isto como se sabe acarreta muita despesa.

O *team* português, é, como se sabe, constituído por: Torres Pereira, João Francisco, Tavares Bastos, Alberto Augusto, Alberto Rio (avançados), Fernando de Jesus, Victor Gonçalves, H. Portela (meias-defesas), A. Pinho, Jorge Vieira (defesas) e Lino Moreira (guarda-réde).

A *equipe* espanhola, segundo nos informam de Madrid, é assim constituída: Arbida Píera, Garcia, Alcantara e Acedo, como avançados; Peña, Meana e Samitier, a meias defesas; Carreaça e Montezinos, como defesas e Zamora como guarda-réde.

O *team* que trará jogadores suplentes é como se vê constituído por homens de valor desportivo, fortes jogadores internacionais e que, sem duvida, veem bem treinados. A seleção terá pois no próximo dia 17 um bom adversario, e assim é preciso trabalhar e... e trabalhar bem.

—Pelos 15 horas do passado dia 1, começava, no campo das Laranjeiras, o encontro entre as primeiras categorias dos Belenenses e Club Internacional de Foot-Ball. O desafio decorreu animado com fases de bom associa-

ção, principalmente da parte do Internacional que a nosso ver perdeu, apenas, pelos seus homens serem mais fracos, pela grande diferença de peso e alguma falta de remate. A segunda parte foi quasi toda jogada sobre as redes do Internacional, tendo tido Guimarães mais uma das suas magnificas tardes pois portou-se admiravelmente. Do Internacional ainda lembramos o nome de Galyão que jogou com acerto. Da parte do Belenense o jogo correu com grande homogeneidade, notando se, somente, Francisco Pereira bastante deslocado e um pouco violento.

O resultado do desafio foi a victoria do Belenense por 3 bolas a 1. Quanto à arbitragem é melhor não falarmos em coisas tristes...

Depois de assistirmos a este encontro, mais convictos ficamos do incontestavel valor de Guimarães como guarda-réde que para nós é o melhor. Para a seleção foi escolhido Lino Moreira que de todas as vezes que tem vindo a Lisboa apenas jogou bem no ultimo encontro Lisboa-Porto mas que tem estado muito infeliz. Guimarães ao contrario tem, nestes ultimos tempos, mostrado uma magnifica forma em todos os desafios, em que tem tomado parte. O mesmo acontece com Penafiel, que segundo a nossa opinião se pode opôr com vantagem a Victor Gonçalves. Porque não foram lembrados os nomes destes dois jogadores quando da seleção do *team* português? Por pertencerem ao *club* da... *élite*, ou porque realmente nós estejamos em erro e o seu valor seja menor do que lhe atribuímos?...

Não quer isto dizer que o grupo da seleção esteja mal organizado; está, pelo contrario, com um certo equilibrio, já aqui nos referimos a elle, e mais uma vez o dizemos, está bom, mas... quanto mais melhor.

O terceiro treino da seleção foi jogado, no campo de Palhavá, no passado dia 3, tendo aquella por adversario o Sport Lisboa e Benfica. O arbitro, Albertino Gomes deu começo ao desafio pouco depois da hora marcada. A primeira parte decorreu animada, tendo o Benfica, que incontestavelmente é o nosso *team* mais rápido, jogado bem, mesmo melhor que a seleção, não obstante, estarem substituídos quatro dos seus homens. Na segunda parte e depois dumas avançadas do Benfica, a seleção conseguiu a sua primeira e unica bola, logo seguida da do Benfica ficando, assim, o jogo empatado. Da seleção os melhores foram Pinho, Alberto Augusto, Victor Gonçalves, Fernando de Jesus e Portela. Da linha do Benfica salientamos Francisco Vieira, no primeiro plano, Hideo Moura e Crespo, tendo, no entanto, os restantes jogado bem, o que conseguiu um muito melhor conjunto da parte do Benfica, que da parte da seleção.

—No *match* de hockey, para disputa da taça Lisboa-Gimnasio, tambem jogado no passado dia 3, ficou vencedor o *team* do Sport Lisboa e Benfica, que conseguiu bater a *equipe* do Hockey Club de Portugal por 1 bola a 0. O encontro decorreu com fases de grande interesse.

D. G.



# Silva Poética

## O ELOGIO DOS MEUS OLHOS

IIIIIIII

Meninas dos meus olhos, deslumbradas  
N'um mundo de belezas sobre-humanas,  
Castelás medievas debruçadas  
Nas ameias macias das pestanas...

Meninas dos meus olhos, princesinhas  
D'um Reino de canções e de luar  
Onde Beleza e Alma são visinhas  
E os corações nasceram para amar...

Senhoras-Donas de jardins ideaes,  
Onde ha lagos, pavões, cisnes-reaes,  
Raras flôres de exóticos refolhos...

Sabes, Amor, porque te chamam feia?  
—E' que a tua Beleza, arrecadel-a  
E trago-a nas meninas dos meus olhos!

Porto.

Artur da Silva GUIMARAES.

IIIIIIIIIIIIIIIIIIII

## A DÁLIA VERMELHA

IIIIIIII

Aqueia dália rubra, ao peito ardente,  
Lembrava um corpo em flôr, todo em desejos...  
Era uma bôca a rir, perdidamente,  
N'um desvaíro de côr, de sol e beijos!

Trouxe-a ao peito em idílicos anseios,  
Como uma grande Lua, feita em braza.  
E tinha as curvas rítmicas dos seios,  
Geitos de quem abraça, geitos d'aza...

Hoje, n'um solitario, desolada,  
Como velha rainha abandonada,  
Chora a sua beleza decaída.

Pet'las torcidas... lembra uma alma aos gritos,  
Dedos enclavinhados... bôca em rictus...  
Gestos nervosos d'Aza espavorida!...

Porto, 1922.

Alexandre de CORDOVA.

(Do livro a sair *Rosas de Malherbe*).

# Do mal, o menor...



*ELA — Não há maneira de me conformar com as taes saias compridas!...*

*ELE — Eu digo a V. Ex.ª ... Em determinados casos...*

*ELA — O que! Parece-lhe?*

*ELE — ... tenho a certeza...*

## Menus da Semana

Domingo	Quarta-feira
<b>Almoço</b> Filletes de pescada Costeletas de carneiro pauadas, com purê de batatas Chá ou café	<b>Almoço</b> Arroz de manteiga Bife à inglesa com batatas cozidas e estragado de nabuca Chá ou café
<b>Jantar</b> Caldado verde Mayonesa de pescada Lingua de fricasse com alcaparras Pudim de pão	<b>Jantar</b> Sopa de grelos de nabos Sopa de azeitonas Pescadinhos fritos Chispe de porco à Saint- Michel com fatias de pão frito
<b>Segunda-feira</b>	<b>Arroz doce em forma</b>
<b>Almoço</b> Carapaus fritos, com salada de feijão frade Couve lombarda com salchichas Chá ou café	<b>Quinta-feira</b>
<b>Jantar</b> Purê de ervilhas Pasta de camarão Pombo bravo assado, com azeitonas Pudim de chocolate	<b>Almoço</b> Ovos ao gratin Linguado reconstituído com molho branco Chá ou café
<b>Terça-feira</b>	<b>Jantar</b> Sopa de azeitonas Frituras de miolos Terrina de esteta servida com brocolos à italiana Torta de grilhas à parisiense
<b>Almoço</b> Arroz em pudim com parmesão Peito de esteta à francesa Chá ou café	<b>Sexta-feira</b>
<b>Jantar</b> Sopa de alcatra em caldado de carne Frituras de fatias recheadas Carne de vaca estufada com feijão verde à inglesa Pudim de pão de ló	<b>Almoço</b> Sarda ao gratin com salada de batatas Macarrão à italiã com fatias de presunto Chá ou café
<b>Sábado</b>	<b>Jantar</b> Purê de feijão com rodas de cenoura Empadão de peixe Pescadinhos fritos com salada de chicória Creme de chocolate
<b>Almoço</b> Ovos verdes com presunto Costeletas de esteta à corudora com batatas fritas Chá ou café	
<b>Jantar</b> Sopa de arroz com caldo de costão Frituras de feijão verde Peito assado salteado servido com espargos à italiana Pudim do bispo	

### OS MEUS CONSELHOS

Quando se calçam luvas, deve-se sempre abotoar primeiro o segundo botão, para as não rasgar.  
Nunca se descalçam as luvas puxando pelos dedos, mas sim virando sobre a mão a parte do punho e puxando assim do avesso.

As luvas qu'dam-se sempre estendidas ao comprido e não enroladas.

Qu'ndo as escovas do cabelo são velhas, as crinas tornam-se muito flexíveis. Basta mergulha-las em vinagre para se tornarem rijas, depois de as deixar enxugar à sombra.

### SANEAMENTO DAS CAPOEIRAS

Para limpar as capoeiras dos parasitas, põe-se á tarde, antes de recolher a criação, um ramo de amieiro sobre o poleiro. Na manhã seguinte vamos encontrá-lo coberto de insectos, queima-se e põe-se outro no seu lugar.

# O LAR

## OS CALENDARIOS

Estamos no fim do ano, época em que pensamos nos calendários. Os dois modelos que oferecemos hoje ás nos-as leitoras, seluzirão certamente pela sua originalidade. Um grave chinez de facil execução em cartão



pintado e esta linda japoneza que se pode vestir de seda de fantasia serão dum lindo efeito, para um «petit cadeaux» para o ano novo.

### PARA O TOUCADOR

Oferecemos hoje, ás nossas leitoras, a receita de uma agua de toucador, de perfume muito agradável e excelente para a pele.

#### Agua japonesa

Essencia de cedro.....	50 grs.
» » patchull.....	3 »
» » sandalo.....	5 »
Tintura alcoholica de mirra.....	50 »
Essencia pura de rosas.....	10 »
Alcool rectificado.....	1 litro

Dissolvem-se as essencias no alcool e filtra-se.

### A ESC LHA DAS CORES

Muitas das nossas leitoras, nos veem consultando sobre as cores que mais convem ao seu tipo de beleza. Vamos, repetir aqui, o que disse sobre este assunto um professor da Escola de Belas Artes:

«O azul claro é muito favoravel ás louras, porque é a cor complementar do amarelo.

«O amarelo, o alaranjado, o vermelho são ao contrario, as melhores cores para as morenas, pelo contraste que faz-m, enriquecem a beleza dos cabelos escuros.

«O verde claro, suave, vai muito bem ás louras de faces rosadas.

«A cor roxa, cor de violeta, não vai bem a ninguém, accentua a palidez do rosto.»

## OS ARMARIOS

E' vulgar ainda hoje encontrarmos nas casas antigas, os armarios melidos nas paredes que de tanta utilidade foram para nossos avós, e hoje tão mal apreciados são, por nós. Vamos tentar, utilisá-los de uma maneira verdadeiramente pratica, transformando-os e modificando-os de forma a torna-los mais «simpaticos»! Na casa de jantar, o armario pode servir de aparador ou guarda-toiç no qual se guardará a baixela de servico. No escritorio ou mesmo na sala pode servir de biblioteca, ou voltar ao seu primitivo emprego: servir para arrumar roupas ou para guardar diversas coisas.

No quarto de dormir pode de armario inestetico transformar-se num artistico e comodo lavatorio, num guarda feto, ou num armario de brinquedos para o quarto do bébé.

As portas dos armarios são geralmente disfarçadas por um repositório, ou mesmo pintadas com lindos motivos que os modernizam dando-lhes muitas vezes todo o aspecto de uma peça de mobiliario, que de boa vontade, qualquer de nós aceitará.

### A FOLHA DE FLANDRES

Tão vulgarmente usada para utensilios de cozinha, requer os maiores cuidados. A melhor maneira de a limpar consiste em molhar um pano em agua de soda, esfregando bem e secando-se com outro pano enxuto.

### O CARACTER PELO RISO

O riso é como a forma do nariz ou a cor dos olhos, não pode disfarçar-se. A educação, o trato, a força de vontade podem suavisar o riso, educa-lo mesmo, mas não disfarça-lo; e assim muito momento inesperado, se a pessoa que ri não tem tempo de se acutular, o riso most-a-se tal qual é, descobrindo o que ri.

Ha pessoas que se riem sem sorrir. E' conveniente afastarmos do seu trato e da sua companhia. Estas pessoas são perigosas, riem como as mascaradas, a sua cara enrugam-se. Estas pessoas são duras, cruéis, malvadas, emedernadas e barbadas.

O homem prudente ri com a garganta. Não fala, nem ri com facilidade. Só o faz depois de bem meditar.

Os que se riem sacudindo os ombros e ruborizando-se facilmente, são pessoas dotadas de bom humor, de boa índole.

Mas os que trazem sempre o riso nos labios, é preciso desconfiar deles, não são bons nem para amigos nem para inimigos.



### PROCESSO PARA BRANQUEAR A ROUPA SEM A ESTRAGAR

Todas as nozoes, por mais rebeldes que sejam, desaparecem facilmente da roupa branca pelo seguinte processo: mete-se a roupa que se deseja lavar numa soluçãõ fraca de permanganato de potassio, onde se deixa estar algum tempo. Tira-se e mergulha-se noutra soluçãõ de bisulfito de sodio e deixa-se ficar até que a roupa perca a cor avermelhada que o permanganato lhe deu. Depois refrega-se deste liquido e vê-se que a roupa perdeu todas as nozoes que tinha e tornou-se branca de neve. Passa-se em seguida por agua simples uma ou duas vezes e estende-se.

### A ARTE DE DECORAR O VIDRO

A arte de decorar o vidro não é tão recente como se pensa, nem é da Romaña como pretendiam. A catedral Romana de Praga continha no ano de 1276, duas vidracas pintadas em assuntos do Antigo e do Novo Testamento.

As artes tecnicas na Universidade de Praga incluíram nas suas cadeiras de pintura, a ornamentação do vidro e lavor de madeira. Não se conferia o grau de bacarel emquanto não se aperfeiçoava na pintura do vidro, tal era a estima em que se tinha essa arte.

### COMO SE DOURA O MARFIM

Prepara-se a dissoluçãõ de uma parte de agua destilada, molha-se nela o marfim, e, ainda bem molhado, introduz-se num recipiente cheio de gaz hidrogenico. No mesmo momento, é-se o marfim ir tomando um oiroado não só muito vivo, mas ainda de grande duração.

## CALENDARIO DA SEMANA

### Dezembro—31 dias

- 10 — Domingo — S. Melquides.
- 11 — Segunda-feira — S. Domingos.
- 12 — Terça-feira — S. Justino.
- 13 — Quarta-feira — Santa Luzia.
- 14 — Quinta-feira — S. Angelo.
- 15 — Sexta-feira — S. Eusebio.
- 16 — Sabado — Santa Adelaide.

PAGINA


MUSICAL

KENTUCKY

One-Step

J. Oceana

A piano score for the one-step 'Kentucky' by J. Oceana. The score is written on ten systems of grand staff notation (treble and bass clefs). It begins with a 'PIANO' instruction and a dynamic marking of 'f'. The music features a mix of chords and melodic lines. Performance instructions include 'sfz' (sforzando), 'cresc.' (crescendo), 'scen.' (scenari), 'do', 'Para findar' (To finish), and 'pnd.' (piano). The score concludes with a final 'f' dynamic marking. A large red watermark is visible across the center of the page.



# O que é preciso para acompanhar uma Senhora

**Q**UER seja a título de marido, de irmão ou de conhecido, o que nada faz para o caso, o homem escolhido por uma senhora para a acompanhar a um passeio d'algumas horas, cumpre a mais gloriosa, a mais perigosa e a mais difícil de todas as missões, que exige de tudo — genio, ideal, fantasia,

e uma experiência profunda da vida e de todas as vidas, em plena juventude! porque o homem que acompanha uma senhora deve ser moço, e é moço.

Porquê? Pela própria natureza das coisas. Porque deve não só poder-a defender, mas representar plasticamente aquele que a pode defender — a fim de destruir, pelo simples facto da sua presença, qualquer tentativa de falta de respeito, mesmo quando ella se manifeste muito ligeiramente.

E' preciso tambem que seja belo, porque a senhora que sae, e cujo passeio deve ser um triumpho, tem o direito de ser invejada sob todos os pontos de vista, e especialmente pela beleza do seu cavalheiro: mas esta beleza tem de ser de tal ordem, absolutamente distinta, leal e honesta, que a senhora que sae não possa ser acusada, mesmo pelo mais vil dos caluniadores, de ter escolhido o seu companheiro unicamente por causa da sua beleza.

Vejamos a questão do dinheiro, para que o homem possa sair-se bem em todas as circumstancias... Quer o passeio se prolongue durante muitas horas ou durante cinco minutos, o que acompanha uma senhora deve ter á sua disposição, e na algibeira! todos os tesouros de Rothschild, porque seria ridiculo se a sua companheira lhe pedisse, por exemplo, a lua, elle lh'a não dar imediatamente, sem a menor reflexio...

Deve ter na algibeira, para evitar qualquer demora, ainda que fosse d'um millesimo de segundo, notas do banco, moedas d'ouro e prata, e peças e moedas de todos os paizes e mesmo de todos os tempos, porque pode succeder que a senhora que se acompanha tenha o capricho de comprar alguma coisa n'uma loja hespanhola ou n'uma loja legitimista, e pagar os artigos que comprou com moedas hespanholas ou com peças tendo gravada a effigie de Luiz XVI.

Será preciso dizer que o cavalheiro deve pagar as contas ainda as mais complicadas, sem que a senhora nada veja e se não ofenda com semelhante ridicularia? Verá sómente no olhar do seu cavalheiro, não por um sinal! mas por uma certa expressão de confiança e tranquillidade, que as questões de dinheiro já tiveram a sua solução.

Se algum desastre acontece á toilette da senhora que se acompanha, o cavalheiro deverá sempre, n'esse momento, achar-se por acaso em frente da loja onde esse desastre possa ser reparado; e sem que ella lhe tenha dito coisa alguma, deverá saber o numero das luvas da

senhora que acompanha, e terá advinhado todos os seus habitos, por uma simples inspiração de poeta.

Desde o chefe do Estado até ao ultimo dos pobretões, o cavalheiro deve conhecer expressamente toda a gente, porque, se a senhora acompanhada desejar assistir ás corridas, a uma revista, a uma sessão das camaras,— todas as tribunas reservadas, todos os arcanos, todos os santos dos santos devem abrir passagem na sua presença.

Este cavalheiro deve dar ordens aos elementos! E, na realidade, que figura faria elle, se o tempo, — frio, nevoeiro ou sol, — não estivesse em perfeita harmonia com a toilette e com a expressão fisonomica da senhora que acompanha?

Se ella quiz sair a pé, e se por um capricho muda da idéa, e preciso que o cavalheiro disponha n'aquelle mesmo instante de todos os meios de locomoção, barcos a vapor, caminhos de ferro prontos a partir, e todas as carruagens possiveis, mesmo que a agua cala a jorros, e sem que a sua companheira tenha necessidade de dar um passo, aliás mereceria ser exilado para a mais longiqua provincia.

E' possivel que ella queira dar-lhe a honra de comer com elle n'um restaurante. E' então que deve dar mostras d'uma imaginação igual á de Talleyrand e de Scapin! Porque os velhos parisienses sabem-no perfeitamente — o Café Inglez, Riche, Brébant, Maison d'Or, só sabem cosinhar e preparar os seus pratos especiaes. Por exemplo, só no Café de Paris e sem nenhuma outra parte se encontrava o famoso *Poulet à la paysanne*; mas ninguém poderia all comer uma *timbale* de camarões com molho d'*écrevisses*! Portanto o cavalheiro deve advinhar em que disposição d'espírito e d'alma a sua companheira estará dentro de meia-hora, para saber o que desejaria então comer, e inspirar-lhe o desejo de ir a tal restaurante, onde precisamente se faz tal accipie na perfeição.

Não só deve conhecer pessoalmente todos os criados que servem n'um restaurante, mas para o caso improvavel em que o acaso o coloque em face d'um criado de quem elle não seja conhecido — deve ter no olhar este ar de prodigio que faz com que o criado, no tempo em que cada pecego custa trez francos, traga á sobrezeza, não trez ou quatro, mas seis ou oito, e dos mais insoletemente belos, d'aquelles que se não comem e que se guardam para servirem de modelo a qualquer pintor celebre de frutos, como Vallon ou Rousseau!

Parece-me escusado dizer-o, mas emfim... Mesmo que esteja a cem mil leguas de qualquer confeitiro de nomeada, o cavalheiro deve poder obter no proprio instante todos os generos possiveis e imaginaveis de *bonbons*.





Passemos a coisas mais serias. Toda a mulher, desde a mais pura até a mais imaterial, gosta de se divertir como uma criança, e é curiosa, particularmente curiosa de histórias alegremente e extraordinariamente amorosas. Portanto o cavalheiro deve estar preparado para lhe contar todas as histórias extravagantes de amor, as que tem sucedido desde o começo do mundo, e mesmo aquelas que nunca sucederam. Deve contar-as sem frases, com um estilo prodigiosamente habil para ter o ar de se parecer com um romance rural, mal feito, e sem nada esconder ou atenuar; mas, e isto é o ponto capital, causando á dama que o escuta a impressão de que a respeita profundamente, e de que a tem na conta de absolutamente virtuosa.

Uma senhora poderá também ter curiosidades inocentes, consultar o seu cavalheiro sobre estar preparado para um dicionário de geografia, ou uma enciclopédia. N'este caso, o que ha a fazer, é saber, como Michelet, todas as histórias e todas as geografias!

Não deve o cavalheiro hesitar nem admirar-se se a sua companheira lhe pergunta, em que epochas do anno o colar da rainha de Java mudava de côr, e estava mais pesado ou mais leve. Deve saber onde ficam situados a aldeia de Temba e o districto de Zungomero, em que parte da Africa habitam os wanyamwezel, e o que é a quadratura de Lunule. Naturalmente, sobre todas estas questões e sobre muitas outras, deve responder com exactidão, com firmeza, como homem do mundo, sem pedantismo.

Se a senhora que se acompanha tem o capricho d'entrar n'um teatro, mesmo que elle esteja a trasbordar, o seu cavalheiro deve encontrar a frisa, o camarote, ou o lugar que ella mais deseje, — devendo saber contar-lhe o enredo das peças, as biografias dos actores, toda a lenda dramatica antiga e moderna. Mas tudo quanto lhe conta, deve ser

dito de modo que o alvo da conversa seja só ella, fazendo-lhe sob todas as formas, as mais delicadas, um hino em seu louvor — porque a Mulher só se interessa pelo que lhe diz pessoalmente respeito. No teatro, o cavalheiro é responsavel por tudo — pela semsaboria da peça que se representa, pela falta de la en o dos actores, pela magreza das actrizes, e é a elle que compete explicar, desculpar e occultar tudo isto com um espirito infernal, mas habilmente desmolido, por ue um homem de boa educação nunca deve ter o ar de querer ser engraçado!

E' claro que eu procuro dar sómente aqui as regras iniciais, porque a quantas dificuldades imprevisitas não deve fazer face a iniciativa e a faculdade d'intuição do homem que acompanha um a senhora!

E' preciso que tenha o arrojo d'um conquistador, a invenção d'um poeta, a astucia d'um criado, a agillidade d'um comerciante, o san ue-frio d'um general, a flexibilidade d'esprito d'um diplomata, distincção inata, uma sciencia enciclopédica, uma memoria de credo, uma saude de ferro, o instincto de todas as coisas ideaes, devendo vigiar constantemente que a sua companheira não esqueça, ni m sobre as cadeiras dos restaurantes, nem sobre as almofadas das carruagens, lenços sobre os quaes se achem bordadas as suas iniciais ou as suas armas.

Eu resumo por um axioma que convém meditar: — o homem que acompanha uma senhora se outr'ora lhe mereceu um lugar no seu coração deve esquecel-o. Se, pelo contrario, isso vem a acontecer mais tarde, deve e quecer todas as circunstancias e mesmo a data do dia em que teve a honra de a acompanhar.



THÉODORE DE BANVILLE.

## Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.<sup>as</sup> vir admirar o esplendido sortimento em joas, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas.



## PELES

Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Direcção de um habil *couturier* estrangeiro. Artigos proprios para confecções. Grande sortido. Preços relativamente baratos.

LARGO DE SANTO ANTONIO DA SÉ  
Entrada pela C. do Correto Velho, 8, 1.º

## Viana, Coelho, Almeida & C.<sup>ta</sup>

27 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES — 29

RUA DO LORETO — 1 a 9

Especialidades em artigos de mer e rie, chá, café e artigos de coneitera

## Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes, vinhos do Porto e da Madeira da antiga casa

Ferreirinha da Regoa  
e F. F. Ferraz & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76 Rua dos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566-C

## Ministros a curto praso...



(Cliché Salgado).

O sr. Antonio Maria da Silva e os srs. general Vieira da Rocha, Leonardo Coimbra e Domingos Pereira que, não tendo feito parte do anterior ministerio da presidencia do referido estadista, sobraçavam, respectivamente, as pastas da guerra, da instrução e dos estrangeiros no que se declarou demissionario vinte e quatro horas depois de organizado.

# OS AVIADORES NO PORTO



*Monumento, em Vila Nova de Gaia, comemorativo da travessia Lisboa-Rio de Janeiro, inaugurado no dia 3 do corrente*



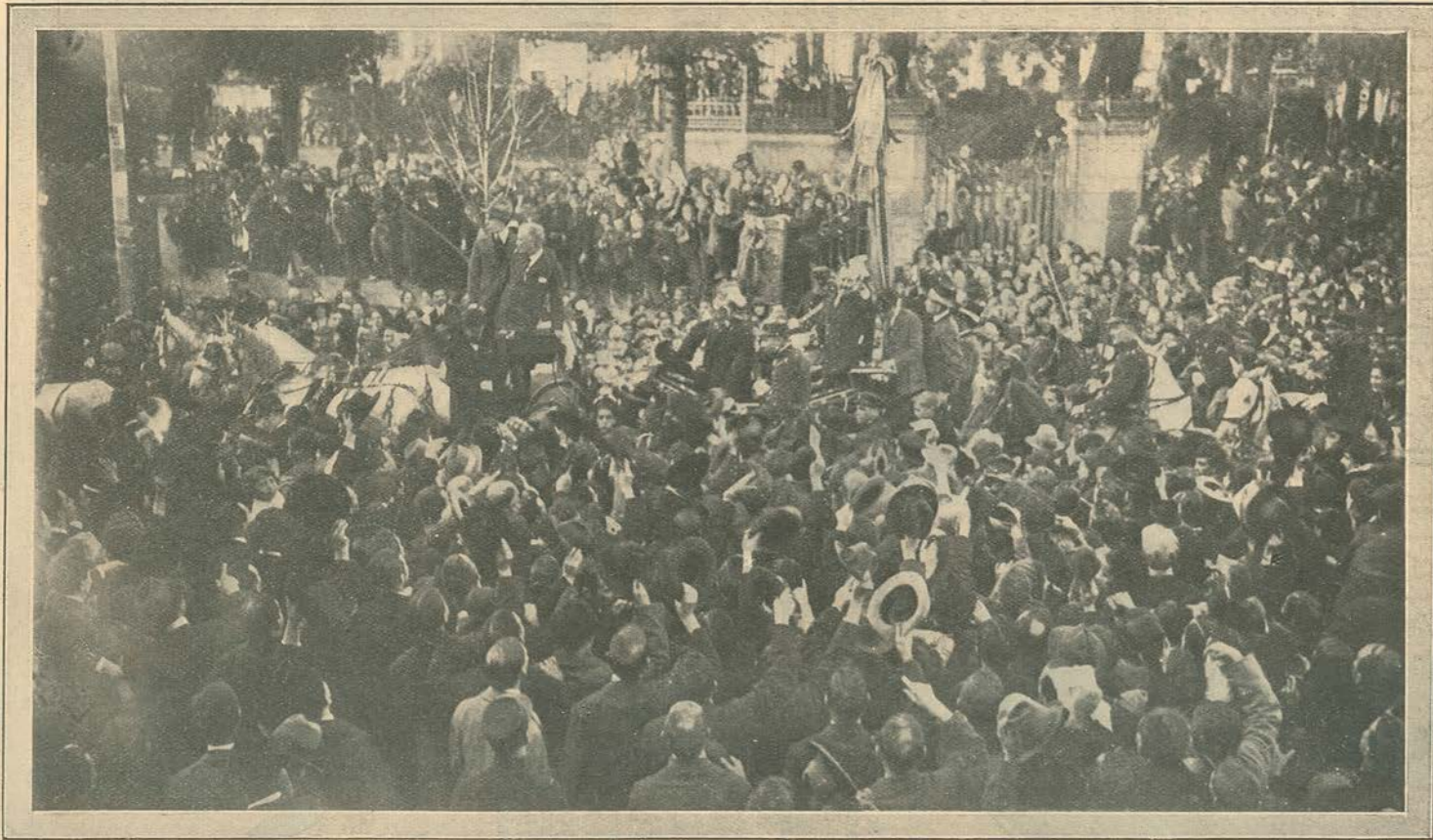
*Placa comemorativa da travessia aerea e da visita dos aviadores a Porto, oferecida pelos ferro-viarios do Minho e Douro e inaugurada, no dia 4 do corrente, na estação de S. Bento*



*Desembarque de Gago Coutinho e Sacadura Cabral na estação de Campanhã, onde se organizou o cortejo triunfal*

(Cliché Alvaro Martins)

## À recepção triunfal á chegada ao Porto



(Cliché Alvaro Martins)

Passagem do cortejo que acompanhou os aviadores, quando do seu desembarque, em frente do Jardim de S. Lazaro, onde as crianças das escolas entoaram um hino patriótico

## O sr. Lloyd George atravez da caricatura

O EMINENTE HOMEM POLITICO AUTOR DA SÉRIE DE ARTIGOS SOBRE A GUERRA E O «POST» GUERRA, QUE «O SECULO» VAE PUBLICAR, ENCARADO PELO BOM HUMOR DA SUA PATRIA



Lloyd George. (Um dos seus últimos retratos)

O sr Lloyd George é, além de creatura mundialmente conhecida, e um dos arbitros dos destinos do mundo, uma das criaturas de quem os caricaturistas mais se têm ocupado. Os bolchevistas ameaçam a Europa? A França tem a sua moeda desvalorizada? Pois foi o maroto do sr. Lloyd George. O kaiser casou-se? Devem ser insinuações do sr. Lloyd George. E assim por diante. E como o sr. Lloyd George é quem tem a culpa de se terem crestado as sementeiras e haver nevoeiro na Mancha os caricaturistas não o poupam e com azedume, com raiva, de todos os modos o põem em foco. E' o sr. Lloyd George discursando, pela telegrafia sem fios, de operario, de patrão, de Napoleão, de policia, do demonio. E o publico ao ver a aluvião de iro-



O que seria a caricatura do sr. Lloyd George feita pela telegrafia sem fios

nias que lhe cae em cima pergunta a si próprio o que faz o estadista. O estadista nada diz, mas o seu retrato sorri. Lloyd George deve ser um homem feliz. Um homem que sorri é sempre um homem de bem consigo e com os outros. Porque o riso é a alegria transitoria mas o sorriso é uma filosofia. A filosofia dos homens que como o sr. Lloyd George acham até uma certa graça aos caricaturistas, unica vingança decente que se pode tirar deles.

Um homem que sorri ao ver a sua caricatura é um homem superior. E os homens superiores são superiores até á sua caricatura.



Uma caricatura bastante satirica. O partido do sr. Lloyd George



O sr. Lloyd George discursa

# Concurso das Mascaras Misteriosas



Quem é a dama  
mascarada?

Ou porque as ultimas mascararas publicadas tenham sido de mais facil *identificação*, ou porque os respondentes a este no-so concurso tenham ido creando o habito de penetrar o misterio das mascararas que vão sucedendo nestas paginas, o que é certo é que as respostas certas, mesmo em relação ás primeiras mascararas publicadas, cada vez concorrem em maior numero. Verdade seja que a afluencia de respostas, em geral, continua aumentando sempre, atingindo proporções que nunca previmos quando inauguramos este nosso novo concurso.

Afim de facilitar o seu expediente, de dia para dia mais volumoso, insistimos, portanto, em recomendar a todas as pessoas que desejam tomar parte no CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS a estricta observancia das nossas condições, que mais uma vez reproduzimos:

A remessa das respostas poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á «*Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa» e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

## Concurso das Mascaras Misteriosas

«*Ilustração*» n.º..... de (Data)  
Nome da actriz.....  
Nome do politico.....  
Assinatura do remetente.....  
Residencia do remetente.....

Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interiormente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobrescrito, bem legiveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escritorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direito a eles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes serão tres:

- 1.º Reconhecimento de todas as mascararas;
- 2.º Reconhecimento apenas das mascararas femininas;
- 3.º Reconhecimento apenas das mascararas masculinas.

Assim, ao primeiro concorrente que enviar *todas as respostas certas* caberá o 1.º premio; ao primeiro que enviar *certas todas as respostas relativas ás mascararas femininas*, o 2.º premio; ao primeiro que enviar *certas todas as respostas relativas ás mascararas masculinas*, o 3.º premio.

A resposta certa, de cada carta ou postal, será contada, mesmo quando acompanhada de outra errada.

Quem é o  
cavalheiro  
caracterizado?

Conforme ficou já dito este concurso abrangerá 10 numeros da «*Ilustração*», ou sejam 20 mascararas (10 femininas e 10 masculinas), fazendo-se a entrega dos premios um mez depois de encerrado, a fim de dar tempo á chegada das respostas da provincia e das ilhas adjacentes.



# Páginas da Nossa Historia

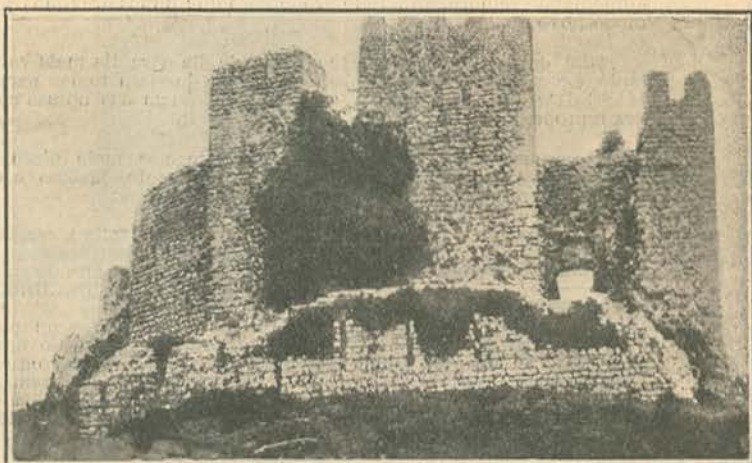
O castelo de Pombal e a casa onde morreu o grande ministro de D. José I

O brilhante artigo do sr. dr. Julio Dantas, sobre a casa onde morreu o marquez de Pombal, inserto em «O Seculo», edição da noite, foi um patriótico apelo que felizmente, ao que consta, já encontrou eco. Essa casa, reduzida a pouco menos que ruina completa, vae ser restaurada, se é que ainda de restauro se oferece susceptível. Em todo o caso será retirada, do local, a taberna que ali se encontra e a Camara Municipal do concelho cuidará d'ela, como reliquia nacional que é.

Esse brado do illustre homem de letras provocou porém, logo, outro do correspondente de «O Seculo», em Pombal: tambem o castelo, fundado, em 1171, por D. Gualdim Paes e restaurado, ao que parece, por D. Manuel, em 1512, se encontra em ruinas.

Anda estreitamente ligada a tradição d'este castelo com a existencia dos Templarios em Portugal, constituinto, assim, outra pagina da nossa Historia que, nem por ter sido gravada em pedra está menos esquecida.

Aliás o mesmo succede a tantos outros monumentos que, tambem, pela sua historia, pelo seu pitoresco ou pela sua tradição romantica, bem mereço-



O castelo de Pombal



A casa onde morreu o primeiro marquez de Pombal

riam que não os deixassem desaparecer de todo, quando menos para que não se diga que, do nosso passado, nem as ruínas escapam...

E, isto, sem sequer poder invocar-se a desculpa de não haver quem clame contra semelhante imperdoável esquecimento, pois vozes que bra-dem não faltam; o que escasseiam, infelizmente, são ouvidos que queiram ouvir!

# Comemoração do 1.º de dezembro em Lisboa



Chegada do sr. Presidente da Republica junto do Monumento dos Restauradores onde depoz flores, seguindo, depois, para a Camara Municipal, a fim de presidir á brilhante sessão solene que ali se realizou.



A multi-ão na Praça dos Restauradores, ouvindo os patrióticos discursos proferidos por varios oradores, apoz o imponente cortejo civico que, organizado na Praça do Comercio, foi desfilar em frente do Monumento. — (Clichés Salgado).



# Cursos livres ou obrigatórios?



É o regimen dos cursos livres um bom método de ensino superior para o nosso país, provelto a alunos e professores, ou baseado numa má orientação, estará sendo prejudicial aquelles a displicente para o Estado — eis o que *Illustração Portuguesa*, avaliando bem a importância do assunto, procura aclarar, ouvindo professores dos mais categorizados e em evidencia e alunos das diversas faculdades de lá os.

Começando pelos professores, o sr. dr. Almeida Lima, professor e director da Faculdade de Sciencias, responde a uma curta mas incisiva frase. A nossa dívida:

— *Sou velho apologista do ensino livre, mas grande adversario do ensino anarquico.*

Da mesma acudade, o general sr. Aquiles Machado, a quem fomos surpreender no Laboratorio, mesmo mascarando os seus tubos de ensaio, diz nos:

— *Os cursos livres, tal como estão instituidos no nosso país, já deram as suas provas: estão absolutamente desacreditados, como o podiam prever os professores com verdadeira pratica do ensino. Já tem causado graves prejuizos á nossa instrução superior.*

Da Faculdade de Medicina, também ouvimos dois professores: os srs. drs. Azevedo Neves, direc. or da referida Faculdade e lente, e Henrique Vilhena, lente. Como se vera, discordam cárridamente. Assim, o sr. dr. Azevedo Neves, responde-nos:

— *O ensino obrigatorio é o melhor para o nosso país. Não devemos pretender imitar os métodos alemães, porque os temperamentos e educções são differentissimos. Aos nossos rapazes falta-lhes um pouco de disciplina, ao passo que, na Alemanha, as crianças já nascem a fazer continência...*

Enquanto que, o sr. dr. Henrique Vilhena, observa:

— *Aprovo plenamente os cursos livres nas escolas superiores, que dão ao aluno uma maior individualidade. Não concordo com as faculdades transformadas em liceus superiores. O regimen dos cursos livres é bom, exigindo, porém, grande seriedade e consciencia da parte do professor, quando dos actos finais. Referendo-me á minha cadeira, acho bom o regimen actual de estudo, pois que nas aulas practicas convio o suficiente com os alunos para fazer uma ideia segura do que eles sabem.*

Da Faculdade de Direito, ouvimos o professor e tambem director, sr. dr. Abranches Ferrão. Pr. fere o regimen misto, allas já em vigença, n'esta Faculdade:

— *Cursos livres é uma melhor organização, porque dá uma grande individualidade de caracter aos alunos, mas, em Portugal, os resultados obtidos não são bons, pois, os rapazes que os frequentam, não tem, em geral, pratica da vida. O melhor, quando não possam ser os cursos obrigatorios, é sem duvida o actual regimen da Faculdade de Direito.*

— *Cursos livres e obrigatorios, funcionando ao mesmo tempo, pela pratica assim o prova.*

Ouvindo, da Faculdade de Letras, o sr. dr. Agostinho Fortes pronuncia-se pelos cursos livres, sim, mas não pela frequencia livre. A saber:

— *Sou absolutamente partidario dos cursos livres que, entre nós, nos diplomam officiaes e no meio academico, foram tacitos e confusos com frequencia livre. O curso livre é um incitamento ao trabalho do professor e ao progresso da sciencia, a frequencia livre, em regra, é... o que a pratica nos está dizendo.*

Em resum., pelo que respeita ao professorado, o regimen dos cursos livres, abertamente ou com restricções, parece-nos o melhor, ent e nós, pela quasi unanimidade de votos. Ouçamos, agora, os alunos:

Da Faculdade de Sciencias, responde-nos a sr.ª D. Maria Leão, nos seguintes termos:

— *Na minha opinião, os cursos livres são muito prejudiciaes aos alunos, por tudo quanto a pratica nos mostra.*

Aluna da Faculdade de Letras, a sr.ª D. Lucilla de Freitas Pinto diz-nos:

— *Os cursos obrigatorios são merecem a minha simpatia. O meu, amen dos cursos livres não cria a interdependencia*

que deve haver entre os estudantes, para o seu mutuo desenvolvimento.

Ainda da mesma Faculdade, o aluno sr. João da Silva Caldeira traduz, nos seguintes termos, o seu modo de ver:

— *Os argumentos que se invocam a favor dos cursos livres esbarram contra os resultados que d'elles temos obtido. Por isso, em minha opinião, os cursos livres não tem razão de ser.*

O sr. Luiz d'Oliveira a Guimarães, aluno da Faculdade de Direito e nosso colega na imprensa, tambem se manifesta contra os cursos livres:

— *São horripaveis os cursos livres, sob todos os pontos de vista, e ate ao academico, pois não criam o estreitamento de relações que deve existir entre os estudantes.*

Finalmente, da Faculdade de Medicina, ouvindo o quartanista sr. Nobre Carriaxo, abunda nas ideias dos seus colegas das outras Faculdades:

— *Pouco a pouco tem-se provado que os cursos livres não dão o resultado pratico que todos esperavam. Todos nos lucrariamos com o ensino obrigatorio, o mestre, o aluno e... principalmente os doentes.*

D'onde se conclue que os professores e alunos ouvindo, aquelles na sua grande maioria e estes, na sua totalidade, são abertamente contra os cursos livres.

Dias COSTA.

(Clichés Garcez)



Dr. Henrique Vilhena

Dr. Azevedo Neves

Dr. Abranches Ferrão

Dr. Agostinho Fortes

Dr. Almeida Lima

o professor Aquiles Machado respondendo ao representante da *Illustração Portuguesa*.



Luiz d'Oliveira Guimarães

Nobre Carriaxo

D. Maria Leão

D. Lucilla Pinto

João da Silva Caldeira

# A TRAGEDIA DA GRECIA



Jorge II

O conselho de guerra, reunido em Atenas, condenou à morte, como se sabe, pelo crime de alta traição e como responsáveis pelo recente desastre das tropas gregas na Asia Menor, cinco antigos ministros do ex-rei Constantino e o general em chefe Hadjenestis. A execução da sentença seguiu-se imediatamente a essa condenação, causando em todo o mundo o movimento de repulsa que também é do domínio publico.

Registrando o infausto acontecimento, a *Ilustração Portuguesa* insere, hoje, os retratos dos condenados, do actual soberano grego e do ministro da Inglaterra, na capital grega, que, por ordem do seu governo abandonou essa capital, marcando assim o rompimento de relações diplomaticas da Grã-Bretanha com a Grecia.



Francis Lindley



Gunar's



Stratos



Propopadakis



Theotokis



Baltazis



Gen. Hadjenestis

# Ha Muitos Anos...

## O actor Dias

RECORDARAM, alguns jornaes da manhã, em 26 de novembro ultimo, a morte inesperada, 29 anos antes, isto é, em 1893, do actor Antonio Dias Guilhermino, conhecido em teatro apenas pelo «actor Dias». Segundo Sousa Bastos, foi em 25, e não em 26, que se produziu esse infausto successo. Seja como fôr, nem por isso sobre ele deixam de pesar os mesmos quasi 6 lustros e... um esquecimento que o artista em questão está longe de merecer.

Actor comico de grandes recursos, emulo do proprio Taborda, pelo menos até que se integrou definitivamente nos processos proprios e creou uma individualidade muito sua, Dias, como o grande Molière, morreu em scena a representar, n'uma «matinée» do teatro do Principe Real, do Porto, o «Solar dos Barrigas».

Foram inumeras as suas creações. Desde o «Assassinio de Macario», peça que Camilo es-

creveu de proposito para ele, até ao Benjamin, da opereta «O reino das mulheres», tendo representado

sempre com extraordinario agrado, tanto em Lisboa, como no Porto e em varios teatros do Brasil. D'alguns dos principaes papeis desempenhados pelo actor Dias reproduzimos uns excellentes «croquis» de Carneiro Junior extraidos do numero unico «Um ano depois», publicado, no Porto, em 1894 e comemorativo da morte do malogrado artista, que morreu apenas com 53 anos, visto ter nascido (em Maiorca, perto da Figueira da Foz) em 28 de março de 1840.



«Solar dos Barrigas»



«Zé Palonço»



«Sacristão político»



«Burro do sr. Alcaide»

# "Estrelas" e "Azes" do Cinema

A grande artista Dorris Keayon, uma das mais brilhantes estrelas do écran



Charlie Chaplin, Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Mary está montada no famoso cão polícia de Douglas e vestida com um fato de criança com que entrava na película A porta negra

Foi apresentada, no passado dia 4, na Sala Mari-vaux, a nova película «O sinal do amor», da casa productora United Artists. Na protagonista foi apreciada Mary Pickford, que, como sempre, muito agradou

—Abel Gance, o ensaiador do «J'accuse» e de «La Roue», o poeta da «Mater Dolorosa» e da «La Dixième Symphonie», acaba de se casar com Marguerite Danis.

—No Artistic Cinema de Paris, estreou-se no passado dia 2, o «film» «Ce Crétin de Malec!». E' uma comedia humoristica, em cinco partes, interpretada por Malec (Buster Keaton), que ultimamente desempenhou «La voisine de Malec» e «Le crime de Malec», nas quaes aquele artista revelou extraordinarios recursos de comico. Malec demonstrou que se pode ser a um tempo um maravilhoso acrobata e um perfeito comico.



—Denise Legeay conseguiu conquistar, entre as vedetas francezas um lugar que não está muito longe do primeiro... Os ensaiadores disputam-na e o publico adora-a. Os pedidos de autografos e retratos succedem-se durante o dia. Denise iniciou a sua carreira ha dois anos com «L'Infante à la Rose», sendo as suas melhores creações, algumas ainda não exibidas: «Le Mauvais Garçon», de Henri Diamant-Berger; «Le Bonheur conjugal», de Robert Saindreau; «Vingt ans après», de Henri Diamant-Berger e «Le vol», de Robert Péguy. O exito que obteve o «film» ha pouco apresentado, «Le Bonheur conjugal», prova bem as extraordinarias facultades de Denise Legeay, para quem prevemos um brilhante futuro artistico.

—Está fazendo grande successo em Paris a produção de Paramount «Le cheik», interpretada superiormente pela graciosa Agnès Ayres e Rudolph Valentino e cuja ação decorre em pleno deserto.

—Berty Compson, a heroína do «Migagre» e outras belas obras de Paramount, acaba de aparecer em Paris no «film» «Frente ao inimigo», apresentado por Jene Lasky. Esta produção conduz os espectadores aos «bas-fonds» das cidades chinezas, fazendo-os assistir à ressurreição moral duma mulher. Esta película foi alvo de grandes elogios da imprensa franceza.

O actor russo Mosjoukine avisa das scenas do film Tempestades.



Mosjoukine e Lissenno no film Tempestades

A insinuante interprete de Mãos ao ar!..., Ruth Roland, que como noticiamos foi ha dias vitima dum desastre, sendo o seu estado grave

# FIGURAS & FACTOS



**CORONEL SÁ CARDOSO**

Novos presidente e vice-presidente da Camara dos Deputados



**DR. AFONSO DE MELO**



**GENERAL CORREIA BARRETO**

Presidente do Senado

## LISBOA DE LIMA

Comissario geral da secção portugueza da Exposição do Rio de Janeiro, que acaba de ser chamado a Lisboa, pelo Governo



## RICARDO SEVERO

Huista architecto que assumirá a direcção tecnica dos trabalhos dos pavilhões portuguezes da Exposição, durante a au encia do commissario geral



Aspecto da assistencia ao com. lo contra a lei do Inquilinato, pr movido pela União dos Sindicatos O erarios e realizado, no dia 3 do corrente, no Parqu- Eduar-o VII (Cliché Saigado)



O governador de Mossamedes, sr. José Manuel da Costa, que regressou de Africa a bordo do Pedro Gomes, no dia 1 do corrente



A compositora musical sr.<sup>a</sup> D. Julia Matoso da Fonseca, que realison ha dias, com grande exito, uma audição de trabalhos seus, no Conservatorio e varias vezes tem colaborado brillantemente nas paginas musicas da Ilustração Portugueza



Partida no sud-express, no dia 29 do mez findo, em viagem para Macau, do governador da referida provincia, sr. dr. Rodrigo Rodrigues



A professora sr.<sup>a</sup> D. Maria Anacleto (X) e as suas alunas que recentemente realisaram em Matosinhos, no palacete da sr.<sup>a</sup> D. Guillermina Machado Guidy, um brillante concerto, com a assistencia da melhor sociedade portugueza. (Cliché André de Moura)

# O ESTRANGEIRO EM FOCO



Haab, presidente da Confederação Helvética, que presidiu à sessão inaugural da Conferência de Lausana

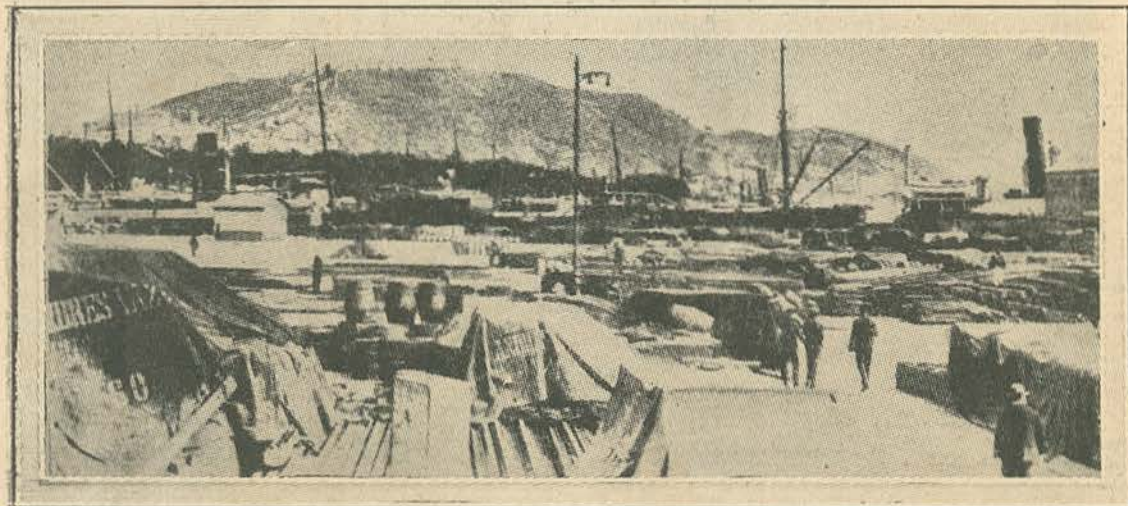


Venizelos, representante da Grécia, na Conferência



«Lord Curson      Mussolini      —      Poincaré

Os ministros do estrangeiro da Inglaterra, Itália e França à entrada do castelo de Ouchy, sede da Conferência de Lausana



O porto de Malaga, atulhado de mercadorias que não puderam ser embarcadas, por motivo da recente greve das casas marítimas

# UMA SEMANA EM BRANCO



A explicação da acentuada preferência do nosso público—e crêmos que de todos—pelas peças de assunto teatral reside no misterio de que a sua fantasia rodela tudo quanto respeita ao teatro. Para a maior parte das pessoas um palco é das coisas mais de se verem e, para não poucas... mais de se temerem! O que o pano de boca, uma vez erguido, lhes desvenda, por muito que de maravilhoso contenha, é nada comparado com aquilo que supõem que os panos de fundo lhes occultam. D'í, quando surge uma das taes peças, serem todos olhos e ouvidos na ansiosa curiosidade de conseguir surpreender aquilo que, em grande parte, não passando de fantasia, nunca chegou a existir.

Porque a verdade é que, nos palcos, tudo decorre com a mesma naturalidade da vida cá de fóra. Pelo menos, na sua parte vedada aos olhares do espectador, pois só na outra, a *scena*, é que as complicações sobreveem. Ha, portanto, da parte do publico, uma ilusão d'optica... psicologica. Supõe, nas figuras e nos sentimentos que lhe servem, como espectáculo, uma continuidade inexistente. E, d'aquí, muitos espectadores se convencerem de que são mesmo fadas, huris ou princezas, na formosura, respeitabilissimos camafeus da vida real, aos quaes só a tr enlidade dos cometicos empresta aquela apparencia; muitas espectadoras temerem a concorrência de tal enganosa apparencia ou suporem, por -ua vez, Apolos, na plastica, ou Linceus na Inteligencia, lidmos estafermos, plastico-intelectualmente falando; uns e outras se deixando enlevar por sentimentos generosos ou revoltar contra acções vis que, a maior parte das vezes, nem mesmo como elementos de dramatisação se oferecem sinceros, deseando os apenas a necessidade de preparar efeitos scenicos sensacionaes.

Em boa razão, deveria, portanto, o publico contentar-se com aquillo que lhe facultam e que, quasi sempre, por muito mau que seja, ainda é o melhor que se torna possível conseguir em teatro. Mas, uma vez que não se contenta e prís que, em toda esta semana, com uma unica primeira representação ha a relatar—em compensação d'outras, nas quaes elas se succedem e até se acumulam na mesma noite...—procuraremos satisfazer lhe a curiosidade, explicando-lhe, por exemplo, como se fazem peças. Logo aqui a desillusão do espectador será profunda. Mas, isso é lá com ele. Quer saber, saberá.

Para fazer uma peça original, seja de que genero fór, superá, o sobredito espectador, ser necessario, quando menos, talento, inspiração, engenho e alguma tecnica. Seguramente, em tese; na pratica, porém, tudo isso se pode dispensar, até certo ponto, desde que se comece por organizar uma sociedade por cot's, comandita ou parceria, da qual é conveniente que um dos membros saiba alguma coisa de gramatica e indispensavel que, outro, «seja dos jornaes».

Isto feito, um dos socios ou comanditarios parte para Franca, outro para Hespanha e os outros ficam cá. Até agora não consta que partisse nenhum para Inglaterra, talvez pelo inglez ser idioma menos acessivel. E, conforme em Franca ou em Hespanha esteja fazendo successo um drama, uma comedia ou uma revista, os que vão *inspirar* os que cá ficam e, estes, fabricam actos ou quadros de drama, comedia ou revista que vão sendo arquivados, catalogados e, mais tarde ou mais cedo, conforme as necessidades dos nossos teatros, apparecem agrupados, constituindo espectaculos... que participam de todos os generos.

A peça é, portanto, original até ao sentido de ser um mistiflorio sem classificação dramatica possível, quando não oferece, ainda, mais uma outra originalidade: a de

ter tres ou quatro autores nacionaes e outros tantos extrangelros.

D'esta maneira, nos dramas cuja acção decorre em Portugal, debatem-se sen linentos e gizam-se situações absolutamente extranhas ao nosso sentir e opostos ao nosso modo de ser. Mas, apresentados n'um scenario por igual exotico, o snobismo d'uma grande parte do publico exulta, convencido de que nós somos assim mesmo, por mais que nos pintem muito peores do que somos...

As comedias, aparte a *inspiração* tambem externa, teem o exito garantido desde que a companhia a que são destinadas disponha de um comico «com partido», que vem a ser o verdadeiro autor, se não d'elas proprias; d'esse exito, bastando que ele abra a boca, sem mesmo chegar a dizer nada, para o publico desatar a rir á gargalhada... com o espirito da peça.

Nas operetas, as comanditas autoras oferecem uma variante: a de um dos comanditarios ter morrido ha muito tempo. Entra, este, com a unica parte interessante da obra que os outros fazem passar por forcascaudinas até transformarem-na n'aquillo que ela nunca poderia dar—uma acção dramatica.

Finalmente, pelo que olha ás revistas, chegam a fabricar-se... pelo telegrafo. De Paris, transmite, um dos comanditarios, dois ou tres quadros; de Madrid, outro, mais tres ou quatro; o *costumier* e o scenografo tambem, das suas viagens ao estrangeiro, trazem elementos para numerosas *orações* e, n'um apice, eis a revista improvisada—salvos os asos, allás já verificados, da demora na chegada d'um telegrama importando adiantamento da *première* marcada, por falhar a *inspiração* para determinado quadro ou scena.

Mas, d'esta maneira, observará o espectador, acabaram os autores singulares; quem escrever, sóinho, uma peça verdadeiramente original, muito sua, não terá meio de a fazer representar?!

Tem, *Comandit'ando-se* com algum autor-empresari, que só por ser empresario é autor, mas de boamente se prestará a convencer-se, ele proprio, de que é ambas as coisas, a valer...

Quiz saber, aqui tem o espectador que nos lê. Não lhe levamos nada pela desillusão...

ZOILLO.





# Bébé também é gente

para cuidar da elegância da sua mamã... E é tão justa a pretensão, tão incontestável o direito que lhe assiste de querer ser «chic», que lhe consagramos hoje uma página completa!

E d'aquí, de bem longe, observando-o enternecidamente com os olhos da alma, que não receiam distâncias nem dissimulações, sorrimos, ás suas demonstrações de contentamento, de precoce «coquetterie» satisfeita, ao vêr-se assim tratado n'uma crônica, embora ligeira, como uma pessoa grande a quem a moda atenda, reverente e solícita, a pretensão de querer brilhar no mundo feérico da alta elegância.

Mas, pequenino e gentil Bébé, que poderá a cronista dizer-vos, ácerca da vossa elegância, que não seja o conselho de a subordinar intransigentemente á máxima comodidade e conforto, de maneira a garantir-vos a liberdade espontânea da vossa irrequietabilidade, que é, na vossa pequenina e gentil personalidade, o supremo encanto?

De resto a vossa mamã lá está, atenta, procurando-vos tecidos que resistam facilmente ás lavagens... — o «Bébé» suja-se tanto... é tão imprudente!... — escolhendo-vos modelos, que não vos constanjam e buscando, para vos alindar, a maior simplicidade, que tão bem se casa com a beleza ingenua e fresca que guardaes como dom magnífico...

E nas horas que reserva avaramente para se dedicar d'alma

e coração ao embelesamento do seu «Bébé», é vê-la, atenta, pressurosa, realizando prodígios de habilidade e de gosto, «tricotant» com lãs ou algodão «perlé» de côres brilhantes, vestidinhos como os que os dois «Bébés» da esquerda ostentam n'um desvanecimento visível; cortando, armando e dispondo com inexcusável graça os restantes, em pano, em sarja, em «duvetine», em veludo de lã, em mil e um tecidos, em mil e uma côres, enfim,—que para os seus pequeninos nada é demais nem improprio...

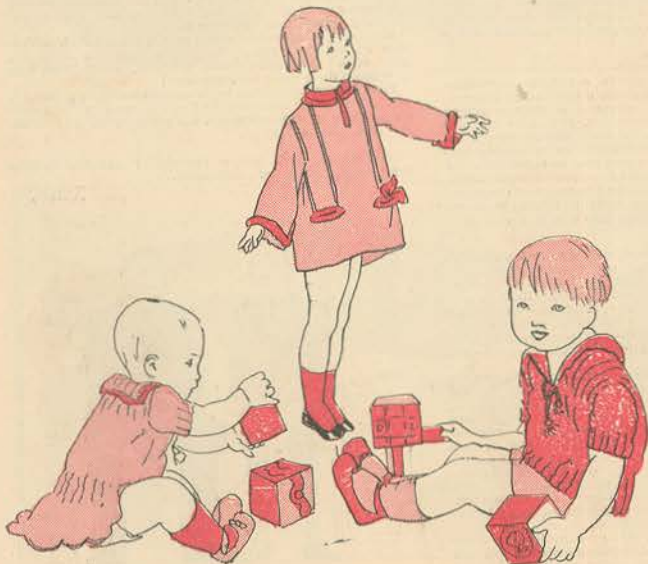
Ah! afinal a elegância de «Bébé» repousa em bem pouca coisa: critério, conforto e comodidade, tres preceitos na aparência de relativa importância, mas que se impõem como condição «sine qua non» do «chic» infantil.

E guardemo-nos de basear as suas «toilettes» de passeio em veludos e setins, como tantas mães fazem, cegas



MAS, decerto, Bébé também é gente, também tem direito a que a moda se interesse pela sua elegância e pelo seu conforto, buscando-lhe inteligentemente um realce favorável ao encanto da sua beleza, que desabrocha em exuberancias de seiva, de colorido e de graça insuperável!

Bébé requer para a sua personalidade deliciosamente tentadora, um pouco das atenções, que a moda reserva



pelo desejo de chamar para os seus ídolos adorados a atenção e a admiração que pela sumptuosidade se conquistam.

Esses tecidos, só muito excepcionalmente se devem empregar no vestuário das crianças. «Êtes-vous content, Bébé?»

AGARENA DE LEÃO





# UM GRANDE ESTABELECIMENTO COMERCIAL DO PORTO



A sede dos armazens da firma, na rua do Almada

COM a menor sombra de exagero passam, desde ha muito, os armazens de ferro, ferragens, etc., da firma José Pinto de Magalhães & C.ª, sitos á rua do Almada, no Porto, por serem os mais importantes da especialidade, nesta cidade. E afirmamo-lo porque, tendo tido, agora, ensejo de os visitar, tivemos tambem ensejo de verificar quanto essa fama é justificada, não duvidando nós, mesmo, indo ainda mais longe, garantir que são dos primeiros do paiz.

Ocupando, esses armazens, uma serie de lojas da referida rua, lojas cuja numeração vae de 277 a 291, basta o movimento de clientes que neles se nota, a qualquer hora do dia, para se fazer idéa da sua importancia, sob o ponto de vista das

transacções que realisa. A esse movimento é intuitivo que deverá corresponder um fornecimento enorme de artigos do comercio da casa. Por maior que se suponha, porém, que se seja esse fornecimento, ficar-se-ha sempre muito aquem da verdade.

Indispensavel se torna percorrer os depositos da firma José Pinto de Magalhães & C.ª para se fazer uma idéa dos seus enormes «stocks», da diversidade de artigos que contem, considerados indispensaveis á industria nacional. Ferro inglez, sueco, alemão e belga, chapa de ferro zincada, lisa e ondeada, em xadrez para portadas, aço de mo-

las fundido, Cavallo, Fino, Superfino, Diamante, tubos de ferro e de latão e inumeros outros materias ali se encontram, que nos não ocorre enumerar, sendo, como facilmente se compreende, sobretudo uma profunda impressão de



O vapor Figueira, descarregando mercadorias para a firma

quantidade, de grandeza, aquela que nos ficou da referida visita. Visto que, a impressão da qualidade e das condições comerciais de economia em que a firma José Pinto de Magalhães & C.ª transacciona, melhor do que nós a abonam a enorme cifra, repetimos, das transacções por ela realisadas diariamente.

Na visita a que nos referimos serviamos de amavel ciceroni o sr. José Fran-

cisco de Magalhães Filipe, guarda-livros da casa, que ainda teve a gentileza de nos chamar a atenção para o amplo armazem do cimento, onde uma enorme quantidade de barricas se acham depositadas, explicando-nos tratar-se da marca «Meyes Brand», de que a firma José Pinto de Magalhães & C.ª é unica depositaria no norte do paiz, marca de qualidade incontestavelmente superior a todas as outras que concorrem ao mercado.

Finalmento, e como se tudo isto não bastasse, estendendo a nossa visita á margem do rio Douro, proximo da Alfandega, foi-nos dado assistir aos trabalhos de descarga do vapor «Figueira», que acabava de chegar com grande carregamento de mercadorias para a mesma firma e



Interior de um dos grandes armazens da firma José Pinto de Magalhães & C.ª

que, aliás, de todo o ponto se justificam, dados os nomes de honestidade a que e desde sempre, subordinou os seus processos de negociar.

Resta-nos acrescentar que, a um grande tacto comercial, sem o qual não se conseguiu nunca, e hoje menos que nunca se consegue, gerir um estabelecimento desta ordem, aliam os socios da firma, srs. Pinto de Magalhães e Ribeiro, uma extrema delicadesa para com os seus clientes e amigos, predicado tambem desde sempre não menos indispensavel na arte de negociar.

Porto, novembro de 1922.

André de MOURA



Os proprietarios da firma (3.ª e 4.ª sentados, a contar da esquerda) tendo á seu lado os srs. Manuel Pites e Alexandre Laranjeira, grandes amigos da casa



Mercadorias destinadas á firma, aguardando no caes o seu transporte para os armazens

observar, ainda, outras muitas mercadorias que, com o mesmo destino, já se achavam descarregadas no caes, aguardando apenas que as transfirmam para os grandes armazens da rua do Almada donde, mais tarde, serão reexpedidas para varios pontos do paiz, nomeadamente todo o norte, onde a firma José Pinto de Magalhães & C.ª exerce com mais intensidade a sua acção comercial, gozando de um credito e de simpatias



Um aspecto dos escritorios da firma, vendo-se o respectivo guarda-livros sr. Magalhães Filipe



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU  
DO'E O MAIS QUE OCORRER.

PROSAS E VERSOS DE BELCHIOR DA NO-  
BREGA, por H. Trindade Coelho

**H**ERDEIRO de um nome ilustre nas letras, na magistratura, no apostolado cívico e pedagógico, Henrique Trindade Coelho, artista e illetterato como seu pae é, também como elle, um apostolo. Na imprensa portugueza occupa um dos primeiros lugares, quer pela espantosa fecundidade da sua pena, quer pelo apaixonado culto que professa por todas as virtudes capazes de erguerem a raça, quer pela tenacidade admiravel com que a causa nacionalista é por elle defendida. E este jornalista eminente ainda se impõe por outros meritos que, 'or desventura nossa, não são vulgares entre nós. Henrique Trindade Coelho, escrevendo na imprensa, ainda mesmo quando os assuntos são de molde a quebrar o sangue frio do escritor, a indignal-o, a revoltal-o, nunca põe de lado os punhos de renda, nunca mergulha a pena em acidos corrosivos, nunca desmancha a sua linha de *gentleman* é, n'uma terra onde a truculencia, a má educação, a grosseria vicejam, o modelo dos homens perfeitamente educados. A sua campanha jornalística, na Imprensa de Lisboa e do Porto, e que elle prossegue sem desfalecimento, estou certo que algum fruto benéfico já produziu e continuará produzindo. A actividade, verdadeiramente excepcional, de Henrique Trindade Coelho, não se circunscribe, porém, ao jornalismo. Agora mesmo acaba de trazer a lume *Prosas e versos de Belchior da Nobrega*, livro interessantíssimo em que se estabelam todos os preciosos recursos do festejado homem de letras: o talento evocativo, a arte da composição e do estilo, a cultura historica e anedotica, a mestria no retrato fisico e psicologico e, além de tudo isto, a sua elevada inspiração poetica. *Prosas e versos de Belchior da Nobrega* estão destinados a um acolhimento digno do valor da obra e da justa celebridade do nome do autor.

ENSAIOS DE CRITICA E ESTETICA,  
por Henrique de Vilhena

O sablo professor da Escola Medica e da Escola de Belas Artes de Lisboa enriqueceu a sua já opulenta bibliografia com mais dois valiosos volumes. Nos *Ensaios de critica e estetica* reuniu uma serie de variados estudos cheios de erudição e denunciadores da agudeza do seu senso analitico. Entre eles figuram critica literaria (Bourget, Dickens, Stenkienvicz, Maupassant), a expressão das emoções em algumas esculturas da antiguidade cristã, a emoção e o sentido psicologico e moral dos Nibelungos, uma apreciação sobre os livros para ensino da historia geral da literatura, um capitulo ácerca do chamado futurismo e outras novas orientações artisticas, etc., etc. O volume é illustrado com desenhos originaes de



Henrique de Vilhena

Saavedra Machado e reproduções de obras de arte. O sr. Henrique de Vilhena atestaria, n'esta notavel cole-

A. QUADROS.—Se é principiante — e é, com certeza — não escreva sonetos. Procure no dicionário a significação de alvar e peça desculpa á sua Clara, da ofensa.

J. SOUTELO.—Outro que começa por sonetos! Experimente a redondilha, mentiro.

JOSEFA.—Para remediar o mau sabor do azeite, deve lançar na frigideira uma boa codea de pão e deixal-a frigr no azeite. Tira-se depois, e com ela sae o mau gosto do azeite.

A receita que nos pede é a seguinte: o bacalhau posto de molho em agua fresca, durante vinte e quatro horas, coze-se depois bem e tira-se-lhe a pele e as espinhas. Vae novamente a cozer em leite e quando estiver meo enxuto, mistura-se-lhe meo pão ralado e um pouco de queijo pormesado. Tem-se refugado c-bola, tomate e um dente de alho em azeite e manteiga, e passado que seja pelo passador mistura-se com o bacalhau, temperando-se tudo com salsa picada, pimenta, crapo, mostarda inglesa, uma colher de manteiga fresca ou lavada e uns ovos batidos. Põe-se isto em uma folha untada de manteiga, deta-se por cima ao de leno dois ovos bem batidos, salpica-se com queijo pormesado e manda-se immediatamente para o forno.

ASSIDUA LEITORA.—As cafeteiras de metal limpam-se facilmente, ficando sem nenhuma mancha, com o aspecto de novas, esfregando-se com um pano de lã molhado em parafina, depois de estarem muito bem lavadas.

H. C.—O seu Natal vale muito pouco: uns 7 valores, quando muito. Logo: reprovado.

ctanea, os seus superiores predicados de homem de ciencia e de homem de letras, se elles já não tivessem sido postos em relevo, de ha muito. Simultaneamente, o insigne pro essor publicou tambem um «ensaio de ética e estetica», intitulado *Do bem e do belo ou do sentido espirital da vida humana*. Em mero registro bibliografico não comporta duas linhas que seja sobre uma obra cuja apreciação demandaria algumas paginas. O sr. Henrique de Vilhena amena os seus ensaios dando-lhes a classica forma dialogada. Este segundo livro é como que um curioso complemento do primeiro e nele o critico e o filosofo defendem e justificam os seus pontos de vista.

A. de A.

LUSO-BUSSACO, do sr. dr. José Troncho de Melo

Chega-nos a 2.ª edição deste interessante estudo sobre a região que lhe dá o titulo: o sr. dr. José Troncho de Melo, medico no Luso e d'all natural, estudou-o scientificamente, reunindo copiosos dados, muitos deles de observação propria, e assim consegue que após a leitura da sua obra se sinta um irresistivel desejo de visitar aquela linda estação de cura e de repouso. *Luso-Bussaco* contem todas as indicações necessarias aos doentes, aos homens de ciencia e aos *touristes* — e atral tambem pelo estilo, ameno e despretençioso.



Dr. Troncho de Melo



# PAGINA INFANTIL

## NOVA AVENTURA DE BARNABÉ



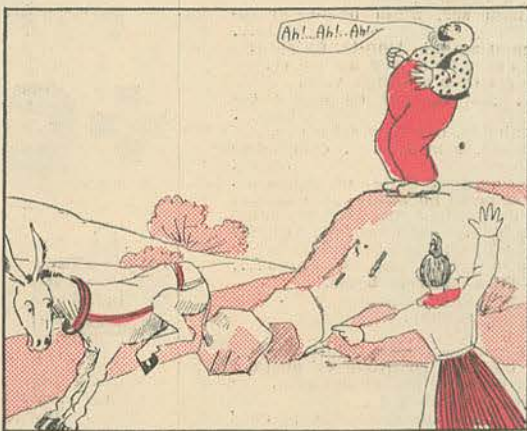
1-BARNABÉ VAE CASTIGAR O BURRO VADIO.



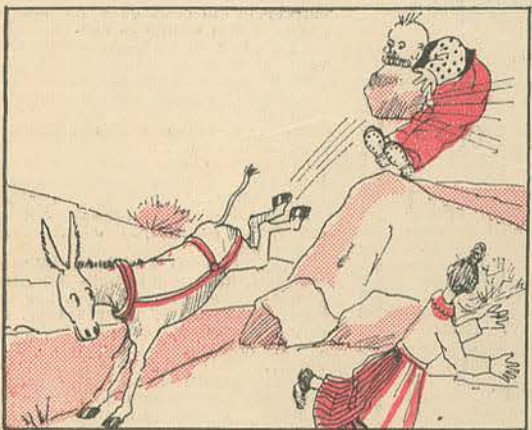
2-E O CASTIGO É BEM PESADO!



3-IH!... QUE ÇARANTONHA!



4-AI!...AI!... CUIDADO! GRITA A MULHER DE BARNABÉ.



5-MAS O CUIDADO JÁ NAO FOI A TEMPO...



6-E O BURRO VADIO AINDA VEN-CEU DESTA VEZ!

# ESFINGIA



Só não sente quem não sente  
O que sente toda a gente,—1  
Tanto sente o que é doente—1  
Como o não doente sente.

Zépedro.

## CHARADAS EM FRASE

Desde que fiquei sem a ultima peça  
de roupa, não vem tem p-na d'este  
triste pobr-tão—1-3-1.

M. A. Silva

(Ao distinto colega «Josolicos»)

Outra cousa; foi por causa d'uma  
pedra preciosa que v. ex.<sup>a</sup> andava pos-  
suido de grande opressão?!...—1-2.

Do 14

¶ Dão-me licença que eu ofereça uma  
fôr, como prova do meu grande entu-  
siasmo?—1-2.

Seftar

N'uma tira de pedra riça vou gravar  
este apelido—2-2.

Anupim

## LOGOGRIFO

(Sempre a ti...)

Quantas vezes procuro o teu olhar,—8  
—9-13-5

Para vêr se atravez do seu falgor.  
Consigno mitigar a imensa dôr,—4-11  
—10-7-1-2-9-1-3-

Que sinto no meu peito creptar...  
E tu viras a face a gargallar.  
Correspondendo com cruel rigor.  
Ao grande crime de ter ter amor,—2-10  
—11-13-8-14-

Ao grande crime de te idolatrar.  
Mas 'inda tenho fé, anjo adorador,—7  
—10-1-4-14-

Que percas esse modo arrebatado.  
Esses gestos altivos de rainha!...

Esp'rando ser feliz completamente.  
E ter como ninguém viver r dente.  
No dia em que te possa chamar mi-  
nha!...

Porto.

Cavaradossi, da U. C. P.

## Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso—*Papelada, Ca-  
pas.*  
Charadas em frase—*Peroração, Pa-  
daria, Agrada, Revista.*  
Logogrifo—*A ti são dedicados Mar-  
garida.*

## CHARADAS EM VERSO

### DEVANEIOS...

(«Dedicada á gentilíssima colega Lu-  
cia Lima, pedindo vénia e desculpa da  
ousadia».)

Do travesso Cupido, me vararam,  
As setas inflamadas da paixão...  
E ao penetrarem log., incendiaram  
Meu fraco e pobres nho coração...  
E o fogo, abrazador, vai consumindo  
Todo o meu ser, n'um bem-estar in-  
findo...

Amo-te, meu amor! Amo-te, qu'ridal!  
Adoro os olhos teus, que nunca vil  
Por ti, daria toda a minha vida,  
Oh! Sim, por ti, que eu nunca co-  
nheci...

Os teus cabelos, não lhes sel a côr,  
Contemplo-os, sem os vêr, com tanto  
ardor!

Não ouves os queixumes, os lamentos,  
Que o meu peito abrazado, já contem?  
Não vês, da minha a ma, os sofrimentos  
De que se queixa, sem saber por quem?  
Porque lhe não respondes, adorada?  
Por acaso, a paixão, não te grada?...  
N'estas palavras belas...

Res, onde,  
Sequer,  
A elas...

Apanhe o coração, uma resposta.—2  
De quem ele ama, de quem el' gosta,  
E deixará de estar tão contrafeito,

¶ cara satisfeito!...

Capricho!—d rás tu—simples capricho!  
Uma insignificancia!  
Um ilxo!

Mas, juro-te, que tem muita importan-  
cia,

Sim! Juro  
P'lo ceu  
E por este amor meu,  
Que é certo!

Diz-me: Terel, agora, emfim, aberto

Teu cruel coração?  
Responde, idolatrada!  
Ate, abreviado,—1  
P'ra mim,  
Um S  
Diz sim!

Qu'ridal! Não te conheço,  
Mas, só por ti, prof.sso  
O amor!  
E's solteira, pensemos...  
E depois... casaremos!  
Casada?...  
Que horror!

Jesus! Se teu marido teu  
O que, atraz, eu te digo,  
Que não lhe chegue a ira,  
Eu amar-te? E' mentr...  
Tuas aquilo era... pala!  
Que se não incomode!  
Ganha pouco e não pode,  
Comprar outra bengala!...

— Josolicos

## ENIGMA PITORESCO



## Indicações uteis

No proximo sabado saíra publica-  
das na *Ilustração Portuguesa* as decli-  
frações das produções insertas n'este  
numero.

—Toda a correspondencia relativa a  
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*  
e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o quadro de Honra  
a quem envie todas as declifrações exa-  
tas, entregues até cinco dias após a sal-  
da d'este numero, as 10 horas, na suc-  
ursal do Roclo.

—Todas as produções devem vir es-  
critas em separado, e os enigmas pit-  
torescos bem desenhados em papel liso e  
tinta da china.

### Correspondencia da Esfingia

ALDA C. GOM S—Pode mandar; se  
estiverem em condições de ser publi-  
cadas, a seu tempo sa rão.

CASTOR & POLUX—Agradeço as ama-  
veis referencias e a devida altura  
será feita a vossa vontade.

A. CAVARADOSS.—São boas; pode con-  
tinuar.

SORRAB—Teem muita politica; não  
servem. Livral...

CUPELO—O que mandou, não é um  
logogrifo; é uma carta de amor. Para  
cá não pega...

ANUPIM—Por enquanto: *Em verso,*  
*em frase, logogrifos e pitorescos.* E  
cheya bem...

SANTOS ROSA—Não publico o que  
mando, unicamente pelo simples mo-  
tivo da *Ilustração* ser lida por um tis-  
simas senhoras. E' l ter ssante, não ha  
duvida, mas muito apimentada, embora  
v. ex.<sup>a</sup> nao lhe quizesse dar esse colo-  
rido...

DR. SALOIO—Esc ever cacete com  
dois s e cyster com dois t, só d' um  
douto ... s lolo; e o offensa os salo os  
que sab m esc ever. Tenho d to...

VALVERDE JUNIOR—O que v. ex.<sup>a</sup>  
mandou—t o bem rec) endado—ião  
é pitoresco, ma' sem um amonto do d  
garatujas que n m o diabo as entende.  
Fça mais cur o e... leia as duas ulti-  
mas linhas da *Indicações uteis.*

## QUADRO DE HONRA

Glocondia—Ferraz, Ferrão &  
Ferreira—Tiluj—Pinta scenas  
—Marlo Costa—Aur.gram—  
Um Braguense—Luca Lima—  
Club do silencio—Claro & More-  
no—Sorrab—Do 14—Alvaro Fer-  
reira—Josolicos—Major Ra-  
paz—S. Palo—Pa Alina—  
Zeca—Adelaide V. Castro—  
Marco Lino—Dama oculta—  
Violeta—Dr. Saloio—Tata, Zú-  
zú & Cócó—Zambelli—Um no-  
vato—Zuzarte—Alda C. Gomes  
—Amel a Cordeiro—Marte-  
Alda Modesto—Trigo.

Campeões declifradores do  
penultimo numero charadistico.